

ESG como Estratégia de Posicionamento Midiático: Um Estudo Comparativo entre Netflix e Globo¹

Marcella Ferrari Boscolo²
Universidade Anhembi Morumbi

RESUMO

Este estudo analisa comparativamente as estratégias ESG (Environmental, Social and Governance) da Netflix e da Globo, dois conglomerados midiáticos que assumiram compromisso com a agenda socioambiental e de governança. O objetivo é compreender como essas corporações utilizam o ESG como ferramenta de posicionamento e diferenciação de mercado. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada na análise documental dos relatórios ESG de 2023 e na revisão de literatura sobre governança corporativa e sustentabilidade. Os resultados indicam que a Netflix prioriza a eficiência ambiental e a governança digital, enquanto a Globo enfatiza o impacto social do conteúdo. O estudo contribui para a compreensão das intersecções entre ESG, branding corporativo e comunicação midiática, evidenciando desafios e limitações na implementação dessas diretrizes.

PALAVRAS-CHAVE: ESG; Globo; Netflix; mídia; branding.

Introdução

Nos últimos cinco anos, a agenda de ESG emergiu como um paradigma essencial para empresas que buscam alinhar suas práticas às demandas globais por sustentabilidade, responsabilidade social e ética corporativa. ESG é a sigla em inglês para *environmental, social and governance*, traduzida para o português como ambiental, social e governança.

O termo foi formalizado em 2004, no relatório "Who Cares Wins", elaborado pelo Pacto Global da ONU em parceria com instituições financeiras de renome. Segundo o documento, "a integração de fatores ambientais, sociais e de governança nas análises financeiras pode levar a mercados mais sustentáveis e melhores resultados para a sociedade como um todo" (2004, p. 3). Este marco trouxe o tema para o centro das estratégias corporativas, vinculando-o diretamente à performance financeira. No setor midiático, Netflix e Globo apresentaram suas estratégias ESG ao público de maneira distinta, refletindo suas identidades institucionais, seus mercados e os desafios específicos de seus modelos de negócio. Enquanto a Netflix enfatiza a eficiência

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Branding + Responsabilidade Social, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Doutoranda em Comunicação Audiovisual pela Universidade Anhembi Morumbi, email: marcellaferrari.jor@gmail.com

ambiental e a governança digital, a Globo destaca o impacto social e cultural de seu conteúdo. Propomos, portanto, uma análise comparativa entre as abordagens dessas duas gigantes do entretenimento, considerando como suas matrizes de materialidade se articulam para consolidar sua imagem institucional e seu posicionamento de mercado. Além disso, a pesquisa analisa lacunas nos relatórios ESG das empresas e seu impacto tanto nos processos produtivos quanto na agenda social.

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada na análise documental dos relatórios ESG das empresas e na revisão de literatura sobre governança corporativa e sustentabilidade. A análise qualitativa baseia-se nos relatórios ESG de 2023 e na revisão de literatura sobre governança corporativa e sustentabilidade. A análise focou na identificação de iniciativas relacionadas aos três pilares do ESG e na compreensão de como essas ações são comunicadas ao público e aos stakeholders.

ESG: Origem e Evolução no Mercado

O conceito contemporâneo de ESG está enraizado em debates globais sobre sustentabilidade que se intensificaram no final do século XX. O Relatório Brundtland, publicado em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, foi pioneiro ao introduzir o conceito de desenvolvimento sustentável, definido como "o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades" (1988, p. 43), marcando o início de uma articulação global para alinhar progresso econômico e preservação ambiental.

A Rio-92, também conhecida como Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1992 no Rio de Janeiro, consolidou a preocupação internacional com questões ambientais ao estabelecer a Agenda 21, que contemplava um plano global de ação para o desenvolvimento sustentável. A declaração final enfatizou que "os Estados devem cooperar em um espírito de parceria global para conservar, proteger e restaurar a saúde e a integridade do ecossistema da Terra" (ONU, 1992, p. 15).

Em 2015, a ONU lançou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como parte da Agenda 2030, um conjunto de 17 metas globais destinadas a erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir paz e prosperidade para todos. Como enfatizado no documento oficial, "os ODS representam um plano de ação universal e integrador, que exige a colaboração de governos, setor privado, sociedade civil e cidadãos" (2015, p. 2).

A popularização do ESG na governança corporativa está diretamente ligada às transformações sociais e econômicas que demandam maior transparência, sustentabilidade e responsabilidade social. No setor midiático, o ESG tornou-se um componente estratégico fundamental, impactando desde as produções audiovisuais até as políticas corporativas de diversidade e sustentabilidade.

A incorporação dos critérios socioambientais e de governança pelas empresas de comunicação aponta a necessidade de adaptação do setor a um cenário em que consumidores e investidores exigem maior comprometimento com pautas ambientais e sociais. No entanto, essa adoção também tem sido objeto de críticas, principalmente no que diz respeito ao risco de greenwashing e à instrumentalização do ESG como estratégia de marketing sem mudanças estruturais efetivas.

A Matriz de Materialidade como Ferramenta Estratégica

A matriz de materialidade é uma ferramenta estratégica que auxilia as empresas na identificação e priorização dos temas mais relevantes para seus stakeholders e para a gestão sustentável de longo prazo. Os novos Padrões Universais GRI afirmam que “a organização deve priorizar o reporte dos tópicos que refletem seus impactos mais significativos na economia, no meio ambiente e nas pessoas, incluindo impactos em direitos humanos”.

Segundo Borges (2022), sua construção envolve etapas como o entendimento de contexto organizacional; a identificação de tópicos relevantes; o engajamento de stakeholders; a priorização dos temas por ordem de impacto nos negócios e a relevância; e a validação e revisão.

O Imperialismo de Plataforma e o Modelo de Negócios da Netflix

A Netflix, como empresa global de tecnologia, estrutura suas iniciativas ESG com foco na eficiência operacional e na governança digital. No entanto, o modelo de negócios

da plataforma tem sido objeto de críticas em relação à sua influência sobre a indústria audiovisual local. Sheila Schvarzman aponta que a Netflix opera dentro do que é chamado de imperialismo de plataforma, um conceito cunhado por Jin (2013) que se refere ao domínio exercido por grandes corporações digitais sobre mercados locais, afetando diretamente a autonomia das indústrias criativas nacionais. "A padronização de formatos e a priorização de conteúdos com potencial de alcance global desvalorizam narrativas locais e impõem limitações à diversidade cultural" (Schvarzman, 2024).

A pesquisadora também aponta que as plataformas de streaming, ao estabelecerem contratos rígidos e centralizarem decisões sobre distribuição e produção, criam uma dependência da indústria audiovisual em relação às grandes plataformas globais, dificultando a sustentabilidade da produção independente. Em 2023, observou-se uma diminuição nos investimentos da Netflix em produções brasileiras, por exemplo. Essa dinâmica levanta questionamentos sobre o real compromisso da empresa com a sustentabilidade cultural, um eixo que deveria ser central em qualquer estratégia ESG para empresas de comunicação (Schvarzman, 2023).

A Agenda ESG da Globo e Suas Implicações

A Globo, maior empresa de comunicação do Brasil, tem avançado em sua agenda ESG, estabelecendo compromissos alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Em seu "Relatório 2022 Jornada ESG", a empresa detalha seis pilares principais: impacto social do conteúdo, diversidade e inclusão, desenvolvimento e bem-estar dos colaboradores, biodiversidade e gestão ambiental, governança transparente e responsável, e educação como vetor de transformação do país.

No entanto, a trajetória da Globo não está isenta de críticas. Historicamente, em suas produções há o reforço de uma elite majoritariamente branca, concentrada na região sudeste, que molda a imagem do país, folclorizando e discriminando diferentes grupos sociais, como aponta Priolli ao descrever seus produtos audiovisuais como “brancos. sudestinos. exocêntricos. indiferentes” (2000. p.10).

Além disso, questões de representatividade são evidentes, como apontado por Campos e Feres Júnior (2014), que destacam a predominância de atores brancos e a ausência de representantes pardos ou pretos nos cargos de escritor e diretor nas produções até 2014. Essas observações sinalizam para a necessidade de uma análise crítica da

representação social nas novelas, considerando o impacto dessas representações na construção da identidade nacional e na percepção do público.

Análise Comparativa

A seguir, apresenta-se uma comparação detalhada das iniciativas ESG da Netflix e da Globo, organizada em uma tabela que destaca os principais pontos de cada empresa:

Dimensão	Netflix	Globo
Ambiental	- Redução de Emissões: Implementação de tecnologias de energia limpa para diminuir as emissões em operações e produções. - Meta de Neutralidade de Carbono: Compromisso de alcançar emissões líquidas zero até 2030.	- Conteúdo Educativo: Produção de 99.127 minutos de matérias sobre temas sociais e ambientais. - Biodiversidade: Implementação de projetos para preservação ambiental e promoção da consciência ecológica.
Social	- Diversidade e Inclusão: Esforços para construir equipes diversificadas e promover um ambiente de trabalho inclusivo. - Acessibilidade: Melhorias na acessibilidade dos serviços para diferentes públicos.	- Representatividade: Protagonistas negros em todas as novelas inéditas exibidas em 2023. - Esporte Feminino: Transmissão recorde da Copa do Mundo Feminina de 2023, alcançando mais de 64 milhões de pessoas.
Governança	- Atualização de Políticas: Revisão da estrutura de remuneração executiva, código de ética e diretrizes de governança corporativa. - Transparência: Publicação de declarações atualizadas sobre direitos humanos.	- Governança Transparente: Compromisso com práticas de governança responsáveis e transparentes. - Certificações: Relatório auditado pela Bureau Veritas, em conformidade com as Normas GRI 2021 e SASB.
Diretrizes seguidas	Sustainability Accounting Standards Board (SASB) – Tecnologia e Mídia; Global Reporting Initiative (GRI) Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD); Science Based Targets Initiative (SBTi); ISO Net Zero Guidelines (IWA 42:2022); Greenhouse Gas Protocol (GHG Protocol)	Global Reporting Initiative (GRI 2021); Sustainability Accounting Standards Board (SASB) – Setor de Mídia e Entretenimento, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU; Pacto Global da ONU (Movimento NetZero, Educa 2030); Greenhouse Gas Protocol (GHG Protocol) – Selo Ouro
Auditorias externas	Ernst & Young	Bureau Veritas

Tabela 1 Dados extraídos diretamente dos relatórios ESG de 2023 de ambas as companhias pela pesquisadora

Embora ambos os relatórios apresentem iniciativas louváveis, é crucial analisar criticamente as possíveis omissões e áreas onde a transparência pode ser aprimorada:

Detalhamento das Emissões Indiretas: A Netflix aborda suas emissões diretas, mas há uma lacuna na divulgação detalhada das emissões indiretas, especialmente aquelas associadas ao uso de dispositivos pelos consumidores para streaming, que representam uma parcela significativa da pegada de carbono total, por exemplo.

Impacto Ambiental das Infraestruturas: A Globo fornece dados sobre consumo de recursos e geração de resíduos, mas carece de informações específicas sobre as medidas adotadas para mitigar os impactos ambientais de suas infraestruturas, como estúdios e escritórios.

Diversidade nos Cargos de Liderança: Ambas as empresas destacam iniciativas de diversidade e inclusão. No entanto, há uma falta de transparência quanto à representação de grupos minoritários em posições de liderança e nos conselhos administrativos, o que é fundamental para avaliar o comprometimento real com a diversidade.

Métricas de Avaliação de Impacto: Os relatórios mencionam diversas iniciativas, mas frequentemente omitem métricas claras que permitam avaliar o impacto real dessas ações. A ausência de indicadores de desempenho específicos dificulta a mensuração do progresso e a comparação com metas estabelecidas.

Gestão da Cadeia de Suprimentos: Há uma carência de informações sobre como as empresas gerenciam os impactos ambientais e sociais em suas cadeias de suprimentos, incluindo práticas de fornecedores e parceiros.

Enfrentamento de Controvérsias: Em 2023, a indústria cinematográfica de Hollywood enfrentou uma greve histórica, com roteiristas e atores paralisando suas atividades em protesto por melhores salários e condições de trabalho, além da regulamentação do uso da inteligência artificial nas produções. Durante esse período, a Netflix foi uma das empresas criticadas por sua postura omissa em relação às reivindicações trabalhistas (Brasil de Fato, 2023), mantendo silêncio público sobre o assunto e continuando a contratar profissionais especializados em inteligência artificial (Intercept, 2023), o que foi interpretado como uma tentativa de minar as negociações sindicais. Adicionalmente, o Relatório ESG 2023 da empresa não abordou diretamente essas disputas trabalhistas, focando em atualizações de governança e ética, sem

mencionar os conflitos que impactaram significativamente a indústria do entretenimento naquele ano.

Embora o Relatório ESG 2023 da Globo destaque avanços em áreas como diversidade, inclusão e sustentabilidade ambiental, algumas lacunas são perceptíveis. O documento não aborda questões trabalhistas internas, como a prevalência de contratos temporários e práticas de terceirização, que podem impactar a segurança e os direitos dos colaboradores. Além disso, não há menção a controvérsias relacionadas a direitos autorais e propriedade intelectual, especialmente em um cenário de crescente digitalização e distribuição de conteúdo. A ausência de informações detalhadas sobre a gestão da cadeia de suprimentos também é notável, considerando a importância de práticas sustentáveis e éticas em todas as etapas produtivas.

Considerações Finais

A incorporação do ESG no setor midiático representa um avanço na busca por maior responsabilidade corporativa, mas também expõe desafios que exigem soluções mais consistentes. A comparação entre as estratégias ESG da Netflix e da Globo evidencia que essa agenda não é uniforme, mas sim moldada por contextos institucionais, regulatórios e de mercado específicos. A análise dos relatórios ESG da Globo e da Netflix revela diferentes abordagens estratégicas no reporte e na priorização das métricas de sustentabilidade, com observação de diretrizes específicas para o seu modelo de negócios. Enquanto a Globo utiliza o ESG como ferramenta de impacto narrativo e social, reforçando sua posição como principal agente de comunicação no Brasil, a Netflix direciona seus esforços para a governança digital e a redução de sua pegada ambiental, evidenciando um modelo de sustentabilidade alinhado à sua atuação como plataforma de streaming global. Essas escolhas refletem não apenas o compromisso ESG de cada empresa, mas também seu alinhamento estratégico com os respectivos mercados e públicos: a Globo reforça sua identidade como formadora de opinião e impulsionadora de debates sociais, enquanto a Netflix prioriza eficiência operacional, inovação e conformidade com regulamentações ambientais globais.

Conclui-se assim que Netflix e Globo precisam aprimorar seus relatórios, detalhando suas práticas e impactos em áreas críticas de seus modelos de negócio para permitir uma avaliação mais precisa de seu compromisso com a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Luisa. **Materialidade como ferramenta de identificação de impactos, transparência e gestão.** WayCarbon, 19 set. 2022. Disponível em: <https://waycarbon.com/pt/blog/materialidade-como-ferramenta-de-identificacao-de-impactos-transparencia-e-gestao/>. Acesso em: 28 fev. 2025.
- BRASIL DE FATO. **Greve em Hollywood: Entenda a batalha de artistas contra estúdios e plataformas de streaming.** 16 jul. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/07/16/greve-em-hollywood-entenda-a-batalha-de-artistas-contra-estudios-e-plataformas-de-streaming>. Acesso em: 28 fev. 2025.
- CAMPOS, Luiz Augusto e FERES JÚNIOR, João. “**Globo, a gente se vê por aqui?**” **Diversidade racial nas telenovelas das últimas três décadas.** (1985 – 2014) .In: PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.23.1, 2016, p.36-52
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum.** Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1988.
- GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI). **GRI 1: Fundamentos 2021.** Disponível em: <https://www.globalreporting.org/pdf.ashx?id=13898&page=8>. Acesso em: 28 fev. 2025.
- INTERCEPT BRASIL. **Netflix pagará US\$ 900 mil a gerente de inteligência artificial enquanto Hollywood faz greve por proteção contra IA.** 1 ago. 2023. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2023/08/01/netflix-pagara-gerente-de-inteligencia-artificial-durante-greve-de-hollywood/>. Acesso em: 28 fev. 2025.
- JIN, Dal Yong. **The construction of platform imperialism in the globalization era.** tripleC: Communication, Capitalism & Critique, v. 11, n. 1, p. 145-172, 2013. Disponível em: <http://www.triple-c.at>. Acesso em: 28 fev. 2025.
- NETFLIX. **2023 ESG Report.** Disponível em: <https://about.netflix.com>. Acesso em: 7 dez. 2024.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.** Rio de Janeiro: ONU, 1992. Disponível em: https://cetesb.sp.gov.br/proclima/wp-content/uploads/sites/36/2013/12/declaracao_rio_ma.pdf. Acesso em: 28 fev. 2025.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 28 fev. 2025.
- PACTO GLOBAL DA ONU. **Who Cares Wins: Conectando os Mercados Financeiros a um Mundo em Mudança.** 2004. Disponível em: https://www.unepfi.org/fileadmin/events/2004/stocks/who_cares_wins_global_compact_2004.pdf. Acesso em: 13 nov. 2023.
- PRIOLLI, Gabriel. **Antes da Brasilidade.** In: BUCCI, Eugênio (Org.) a tv aos 50 criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário 1ª edição: novembro de 2000. São Paulo: Fundação Perseu Abramo
- REDE GLOBO. **Relatório ESG 2023.** Disponível em: <https://globoir.com.br>. Acesso em: 18 dez. 2024.
- SCHVARZMAN, Sheila. **O cinema brasileiro, o streaming e o imperialismo de plataforma.** In: Encontro da SOCINE 2024, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: SOCINE, 2024. Disponível em: <https://www.socine.org/encontros/trabalhos-aprovados-2024/?id=24217>. Acesso em: 27 fev. 2025.

SCHVARZMAN, Sheila. **O streaming e o cinema brasileiro: diálogos e imposições.** In: Encontro da SOCINE 2023, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: SOCINE, 2023. Disponível em: https://associado.socine.org.br/anais/2023/23370/sheila_schvarzman/o_streaming_e_o_cinema_brasileiro_dialogos_e_imposicoes. Acesso em: 27 fev. 2025.